



TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BLOOM'S TAXIONOMY APPLIED IN PEDAGOGICAL PRACTICE FOR TEACHER TRAINING

LA TAXIONOMÍA DE BLOOM APLICADA EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA PARA LA FORMACIÓN DOCENTE

Ueudison Alves Guimarães¹, Joelden Roberto Alves da Rocha², Sonia Lopes dos Santos³, Fernanda Louzada Lence⁴

e443039

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3039>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Este artigo envolve um estudo bibliográfico e qualitativo da taxonomia de Bloom, referindo-se a uma investigação de natureza fundamental. Existem várias ferramentas que facilitam a análise e avaliação das várias etapas do processo de planejamento escolar com o objetivo de fornecer algum suporte para o planejamento instrucional. A taxonomia de Bloom pode ser vista como uma delas, pois um de seus objetivos é auxiliar no planejamento educacional, vinculando a aprendizagem ao desenvolvimento cognitivo, incluindo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, para facilitar o processo de ensino. Além disso, pode-se determinar que a taxonomia de Bloom pode ser aplicada a outras áreas da sociedade, uma das quais é o ambiente organizacional. Portanto, este estudo visa introduzir os conceitos da taxonomia de Bloom e relacioná-los com a capitalização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento escolar. Avaliação. Desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

This article involves a bibliographic and qualitative study of Bloom's taxonomy, referring to an investigation of a fundamental nature. There are several tools that facilitate the analysis and evaluation of the various stages of the school planning process with the aim of providing some support for instructional planning. Bloom's taxonomy can be seen as one of them, because one of its objectives is to assist in educational planning, linking learning to cognitive development, including the acquisition of knowledge, skills and attitudes, to facilitate the teaching process. In addition, it can be determined that Bloom's taxonomy can be applied to other areas of society, one of which is the organizational environment. Therefore, this study aims to introduce the concepts of Bloom's taxonomy and relate them to the capitalization of knowledge.

KEYWORDS: School planning. Assessment. Cognitive development.

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduado em Administração pela UFPA. Licenciado em Pedagogia pela Uniasselvi. Pós graduado em Cidades e Administração Pública – UNINTER e Ouvidoria Pública - OEI / CGU. Mestrando em Educação Formação de Professores pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

³ Graduada em Letras. Pós graduada em Formação de Educadores em Educação e Desenvolvimento Rural, Educação, Diversidade e Cultural Indígena e Ética, Educação e Direitos Humanos. Mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

⁴ Graduada em Matemática. Pós graduada em Educação Popular e Movimentos Sociais. Mestre em Educação - Formação de Professores, pela UNIB – PORTO RICO.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudison Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sonia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

RESUMEN

Este artículo implica un estudio bibliográfico y cualitativo de la taxonomía de Bloom, refiriéndose a una investigación de carácter fundamental. Existen varias herramientas que facilitan el análisis y la evaluación de las diversas etapas del proceso de planificación escolar con el objetivo de proporcionar algún apoyo para la planificación educativa. La taxonomía de Bloom puede ser vista como una de ellas, porque uno de sus objetivos es ayudar en la planificación educativa, vinculando el aprendizaje con el desarrollo cognitivo, incluida la adquisición de conocimientos, habilidades y actitudes, para facilitar el proceso de enseñanza. Además, se puede determinar que la taxonomía de Bloom se puede aplicar a otras áreas de la sociedad, una de las cuales es el entorno organizacional. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo introducir los conceptos de la taxonomía de Bloom y relacionarlos con la capitalización del conocimiento.

PALABRAS CLAVE: *Planificación escolar. Evaluación. Desarrollo cognitivo.*

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da taxonomia de Bloom e visa apresentar os principais conceitos relacionados a taxonomia e relacioná-los com os objetivos de aprendizagem. Também tenta traçar uma correlação entre a taxonomia de Bloom utilizada em ambientes escolares e organizacionais, com o objetivo de discutir a capitalização do conhecimento que ocorre em tais ambientes.

A taxonomia de Bloom é de grande valor para a educação porque permite aos professores decidir e definir objetivos de aprendizagem, estruturando conscientemente todo o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de proporcionar oportunidades de mudança na ação, pensamento e comportamento.

Por meio dos conceitos relacionados à área de estudo, podem ser apreendidas categorias relacionadas à aquisição de conhecimentos para identificar as necessidades dos alunos para que possam se desenvolver no processo de compreensão e aplicação dos conhecimentos ensinados.

Este estudo é realizado por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa e é importante como meio de obtenção de informações sobre o tema. Pode atingir profissionais da educação, estudantes do ensino superior e aqueles que trabalham em ambientes organizacionais.

Os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores e seus níveis ou categorias são atribuídos para adquirir conhecimento. São também feitas algumas considerações sobre a taxonomia de Bloom em contexto organizacional e como esta pode ajudar a capitalizar o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O termo “taxonomia” é amplamente utilizado em diversos campos, sendo eles: definir os objetivos da aprendizagem, planejar as aulas com base nessa identificação e respeitar a hierarquia dos objetivos educacionais. É a ciência de nomear, classificar e organizar esquemas predeterminados. Como tal, tem um âmbito conceptual que permite alguma discussão, análise e recuperação de informação sobre o processo. Alguns pesquisadores usam os termos conceituais acima, com base em alguma taxonomia dirigida e estruturada, com o objetivo de definir certas teorias de ensino (LACERDA, 2017). O autor relatou que há vantagens em usar a taxonomia de Bloom no contexto educacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudison Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sonia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

A primeira vantagem é que a taxonomia fornece a base para o desenvolvimento de ferramentas orientadas para a avaliação, bem como algumas estratégias de diferenciação destinadas a avaliar, facilitar e estimular o bom desempenho dos alunos em diferentes níveis relacionados à aquisição de conhecimento. Outro benefício é que os professores são incentivados a usar formas conscientes e estruturadas de ajudar os alunos a adquirir competências específicas permitindo a percepção consciente de domínio das habilidades mais simples relacionadas a fatos para que, com o tempo e o aperfeiçoamento, possam dominar habilidades mais complexas relacionadas a conceitos (LACERDA, 2017).

Todo desenvolvimento cognitivo deve seguir uma hierarquia para que, quando for o caso, o aluno possa aplicar e transferir os conhecimentos adquiridos de forma multidisciplinar. Para isso, no entanto, o planejamento é essencial e requer coerência estrutural, seja em torno de objetivos claramente definidos (tanto gerais quanto específicos), delineamento de conteúdos, estratégias de avaliação e escolha de ferramentas, ou seja, "medir" o que é aprendido e orientar todo o processo educacional de forma corretiva e formativa.

A utilização de ferramentas que facilitem esta atividade é essencial, e neste caso, a taxonomia de Bloom dá uma contribuição significativa, pois é um método para classificar os objetivos de aprendizagem de forma hierárquica (do mais simples ao mais complexo) para estruturar, organizar e planejar cursos, ou módulos de ensino.

Utilizando a definição de taxonomia como forma de organizar e estruturar um determinado processo, em 1948, a *North American Psychological Society*, solicitou a alguns de seus membros a criação de um "grupo de trabalho" específico com a finalidade de definir, discutir e criar uma taxonomia de objetivos diretamente relacionados ao ensino processo, ou seja, Processo de Ensino. A partir dessa ligação, Bloom se tornou o líder do projeto. Com a devida colaboração dos seus auxiliares, pôde constatar que os primeiros passos para o cumprimento desta responsabilidade diziam respeito à divisão do trabalho educativo segundo três domínios, áreas específicas do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo (LACERDA, 2017).

Até aquele período, os estudiosos se concentravam apenas no pensamento e na análise no domínio cognitivo. Nesse caso, ainda que a taxonomia tenha sido desenvolvida em colaboração com outros estudiosos, ela é chamada de taxonomia de Bloom.

Ferraz e Belhot (2010) realizaram cenários relacionados a diretrizes em cada um desses domínios, mostrando suas características. No que diz respeito ao domínio cognitivo, podem-se relacionar tendências e ações de comportamentos voltados para o aprendizado e domínio de conhecimentos específicos, ou seja, diz respeito à aquisição de novos conhecimentos, bem como ao desenvolvimento intelectual, desenvolvimento de habilidades e desenvolvimento de atitudes.

Também está incluída neste domínio cognitivo a apropriação de procedimentos padrão, eventos específicos e conceitos que fornecem e estimulam o desenvolvimento intelectual contínuo. Na composição desse campo, os objetivos a serem alcançados são agrupados em seis categorias distintas, a saber: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudison Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sonia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

Essas metas foram propostas levando em consideração a hierarquia, onde para atingir uma das categorias é necessário alcançar um desempenho adequado e favorável na categoria anterior. Os conceitos apresentados por essa área da cognição podem ser relevantes para o processo de ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula.

O domínio afetivo é composto por sensações e posturas e contém uma compilação de atitudes relacionadas ao desenvolvimento do domínio afetivo, incluindo comportamento, atitude, respeito, responsabilidade, valores e afeto.

Ferraz e Belhot (2010) afirmam que o domínio psicomotor, o terceiro domínio, é considerado como habilidades físicas especificamente desenvolvidas. Bloom não define uma classificação específica quanto ao domínio psicomotor. No entanto, alguns anos depois, esse campo foi definido, associando-o a atividades locomotoras ou manipulativas, compreendendo cinco categorias, também sujeitas a uma ordem hierárquica relacionada à aprendizagem e avaliação de habilidades que vinculam respostas musculares à cognição. Nesse sentido, esse domínio psicomotor inclui a união entre os processos cognitivos e as habilidades físicas. Essas habilidades estão diretamente relacionadas à manipulação de objetos e ferramentas, e seu uso na resolução de problemas cotidianos. Assim, o domínio psicomotor enfoca as habilidades físicas sem negligenciar as habilidades mentais, sugerindo que o desenvolvimento físico e mental estão diretamente relacionados.

Os docentes querem que os alunos saibam que, dentro dos limites definidos pelos objetivos educacionais, eles podem ser alcançados com respeito à hierarquia, do conhecimento mais simples ao mais complexo, devidamente organizados no ambiente de sala de aula. Por conta disso, os três domínios desenvolvidos por Bloom podem ser demonstrados perante o domínio cognitivo, afinal, este será o foco central dos cursos de graduação, por exemplo, eles são pensados para oportunizar a demonstração das três inteligências básicas do Comportamento, ou seja, conhecimento, compreensão e aplicação.

Em termos de objetivos cognitivos, a primeira edição da taxonomia de Bloom foi publicada em 1956. O objetivo da publicação do livro na época era desenvolver formas superiores de pensar na educação e avaliar e analisar processos, princípios, conceitos e procedimentos, em vez de simplesmente lembrar e referir-se a fatos de maneira linear. Portanto, a taxonomia foi originalmente denominada Taxonomia dos Objetivos Educacionais.

O objetivo é organizar uma lista de categorias ou processos cognitivos que evoluem desde ideias consideradas mais específicas e simples (relacionadas à aquisição de informações) até as mais abstratas ou complexas (relacionadas a julgamentos de valor, importância ou propósito) em particular. Os níveis mais altos dessas categorias são, portanto, considerados os mais complexos, e sua importância para a formação das habilidades intelectuais de um indivíduo aumenta com a já mencionada dificuldade de assimilação desses conhecimentos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudison Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sonia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

O primeiro nível de conhecimento no domínio cognitivo da taxonomia de Bloom inclui objetivos educacionais relacionados com o processo de aprendizagem, bem como conhecimentos relacionados com a capacidade de recordar determinadas informações previamente adquiridas.

A segunda categoria, compreensão, está diretamente relacionada à capacidade do aluno ou aprendiz de compreender com clareza o conhecimento apresentado durante o processo de ensino e aprendizagem. As categorias de aplicação estão diretamente relacionadas à capacidade de usar o conhecimento em diferentes situações cotidianas. O objetivo da análise de categorias é descrever o conteúdo de aprendizagem, decifrá-los em elementos menores, além de estabelecer as correlações essenciais.

Ferraz e Belhot (2010) relatam que, em muitos casos, esses objetivos são descritos através de interesses, atitudes e valores. Assim, pode-se dizer que esse aprendizado afetivo envolve atitudes, valores e sentimentos que delinham o comportamento e o pensamento do sujeito, promove o desenvolvimento pessoal e estético e está relacionado à origem de um desejo vitalício de aprendizado contínuo. Assim, pode-se entender que o domínio afetivo está relacionado ao modo como as emoções processam as situações, como a presença de sentimentos, valores, paixões, motivações, apreciações e atitudes que afetam o comportamento e o pensamento de um indivíduo.

Como mencionado anteriormente, o domínio afetivo consiste em cinco categorias, recebendo, respondendo, avaliando, organizando e representando. Ferraz e Belhot (2010) observam que, assim como as categorias do domínio cognitivo, cinco categorias são referenciadas em termos dos comportamentos mais simples até atingirem os comportamentos mais complexos. Cada uma dessas categorias utiliza habilidades devidamente assimiladas ao nível anterior, o que concebe uma relação direta entre elas.

Barbosa (2008) estabeleceu uma relação direta entre os domínios afetivo e cognitivo e suas categorias no processo de ensino e aprendizagem, utilizando objetivos para cada domínio. O nível mais baixo de domínio cognitivo começa com os alunos memorizando e identificando o conhecimento individual. Por outro lado, a categoria de afeto inferior envolve estímulos aos quais os alunos respondem passivamente a esse estímulo.

Níveis mais elevados são alcançados quando os alunos adquirem a capacidade de analisar situações às quais o conhecimento está diretamente relacionado e desenvolvem a capacidade de sintetizar e organizar esse conhecimento de diferentes maneiras. Assim, ele pode ir para o próximo nível dessas categorias, incluindo afetivo e cognitivo, que estão relacionados à compreensão e realização do conceito de valores que esse aluno está analisando e correspondendo. Essa conceituação ocorre na caracterização e formulação de juízos de valor.

Depois, o aluno pode atingir o mais alto nível cognitivo, a capacidade avaliativa que o habilita a julgar o valor daquele conhecimento para seus objetivos específicos. E, concomitantemente, atingiu o patamar mais elevado do reino emocional, o que lhe permitiu caracterizar-se e julgar suas próprias emoções.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudison Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sônia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

Ferraz e Belhot (2010) propõem quatro componentes importantes para realizar avaliações de aprendizagem relacionadas aos domínios afetivos. Esses componentes são qualidade emocional, vontade de participar ou sensibilidade e consciência do conselho, automaticidade das respostas e, finalmente, os autores acreditam que o mais importante é a internalização da qualidade emocional do sujeito.

Lacerda (2017) enfatiza que o desenvolvimento no domínio psicomotor inclui um senso de alinhamento com as habilidades motoras. Interconecta-se com os domínios cognitivo e afetivo de forma interativa e fluida. No entanto, vale lembrar que esse campo psicomotor não foi estudado a fundo quando a taxonomia de Bloom foi desenvolvida, porém, esse campo vem sendo estudado e refinado por diversos teóricos ao redor do mundo.

O domínio psicomotor lida com o uso e desenvolvimento dos músculos e a capacidade do corpo de controlar o movimento. Esses objetivos têm sido tradicionalmente associados à criação física da informação, expressa através de atividades ou movimentos corporais nos quais os músculos são usados para interpretar certos conceitos ou informações. Este campo também se refere a reflexos ou respostas involuntárias naturais.

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, o domínio psicomotor inclui a avaliação e a prática de atividades que combinam cognição e atividade motora. Assim, o campo se concentra na relação entre habilidades físicas e processos cognitivos. Além disso, esse campo se preocupa com o desenvolvimento da capacidade de manipular objetos ou ferramentas. Em suma, o domínio psicomotor é o domínio da ação (LACERDA, 2017). Para o autor, o comportamento psicomotor em geral pode ser percebido a partir da execução de ações neuromusculares, que requerem certo grau de desenvolvimento físico. Nesse sentido, a prática da atividade motora melhora e potencializa a coordenação motora. Essa coordenação motora é um dos pilares da evolução psicomotora, socioemocional e cognitiva.

É inegável que o desenvolvimento integral dessas competências tem como premissa o refinamento tecnológico. Pode ser avaliado em termos de velocidade, precisão, distância e o procedimento que está sendo realizado.

Tal como acontece com os domínios cognitivo e afetivo, esses níveis também são alcançados no domínio psicomotor à medida que as habilidades individuais se desenvolvem, embora a classificação de Bloom não os aprofunde. Também neste campo, o sujeito alcança o próximo nível, levando consigo as habilidades desenvolvidas no nível anterior, o que também é semelhante ao desenvolvimento em outros campos.

Pode-se perceber que a taxonomia de Bloom está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades e inteligência. Esta inteligência é um domínio inerente da aprendizagem humana, permitindo-lhes criar a capacidade de interagir e adaptar-se ao seu ambiente. Essa inteligência é habilitada a transformar o ser humano, capacitando-o a agir de forma diferenciada, sendo uma fonte de conhecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudison Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sonia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

Esse tipo de conhecimento é visto como um problema central em muitas sociedades e, ao longo do tempo, tem sido o principal foco de pesquisa de inúmeros teóricos. Assim, com a expansão do poder econômico, grandes organizações perceberam a importância desse conhecimento, reconheceram-no como um importante diferenciador e o utilizaram como valioso recurso estratégico em todo o universo empresarial.

Nesse sentido, pode-se identificar que muitos estudos sobre a relevância da taxonomia de Bloom para o contexto organizacional podem contribuir para o entendimento em diferentes direções. Dentre elas, é possível apontar a influência e convergência entre as atividades nos domínios cognitivos de mais alto nível e a capacidade de empreender, ou a relação dessas habilidades com os conhecimentos e competências demonstrados nas atividades práticas dentro das empresas. Esses fatores demonstram claramente que a taxonomia acima e sua importância vão além de seu uso no processo educacional.

Branco (2008) enfatiza que as organizações também podem considerar a taxonomia de Bloom como parte do processo de ensino e aprendizagem acadêmica quando esse conhecimento está relacionado a habilidades e atitudes. As habilidades motoras podem estar relacionadas ao domínio psicomotor. É sobre saber o que fazer, e saber como fazer. Além disso, pode ser entendida como a capacidade de usar o conhecimento de forma produtiva. Com essa habilidade, quando relacionada a domínios cognitivos, os indivíduos também podem usar suas habilidades para encontrar em sua experiência anterior o conhecimento necessário para analisar e decidir como resolver um determinado problema.

O desenvolvimento dessas habilidades em um ambiente organizacional pode ser percebido através de uma escala avoenga de categorias que vão desde habilidades consideradas básicas, como ler e realizar cálculos simples, até o desempenho de funções cognitivas que exigem o desenvolvimento do raciocínio para serem consideradas mais complexas e detalhadas.

Além disso, estratégias, métodos e técnicas que podem ser desenvolvidos a partir da taxonomia de Bloom são projetados para facilitar o desenvolvimento e o aprendizado do aluno. No que diz respeito ao ambiente de negócios, esse conhecimento aprendido pode ser aplicado para atender às necessidades das organizações envolvidas e de seus proprietários. Quanto mais esses objetivos forem alcançados, maior será o nível de aceitação.

Com relação às atitudes, Branco (2008) afirma que elas estão diretamente relacionadas ao domínio afetivo. Essa é uma das dimensões da competência pessoal, relacionada aos aspectos emocionais e sociais do trabalho. Essa atitude está diretamente relacionada ao "querer fazer", ou seja, demonstrar interesse por um evento ou atividade. Em conclusão, a atitude está diretamente relacionada com a dimensão do sentimento, da emoção, da aceitação e rejeição de alguém ou algo. No que se refere ao trabalho, essa atitude envolve felicidade ou infelicidade decorrente do comportamento no trabalho, que pode estar diretamente relacionado à produtividade no ambiente organizacional. Pensando nisso, no contexto de uma organização, em diversos departamentos, são implementadas estratégias para despertar nos colaboradores a alegria de trabalhar, pois um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudison Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sonia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

funcionário que se percebe satisfeito pode aumentar sua produtividade. Dessa forma, forneça alguns benefícios relacionados ao salário mensal, recompensas pelo trabalho concluído e outras formas de manter os trabalhadores satisfeitos com seus empregos. Portanto, sua atitude é benéfica para a organização.

Branco (2008), com base em uma hipótese demonstrada pela teoria taxonômica de Bloom, afirma que além dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem nas escolas e universidades, as organizações podem utilizá-la para facilitar a produtividade e as relações de trabalho. É compreensível, portanto, que o conhecimento sofra capitalização na medida em que se torna um aliado vital dos meios de produção, contribuindo com a consolidação do capital em nossa sociedade.

Ao aplicar a taxonomia de Bloom aos contextos organizacionais, o conhecimento torna-se um importante aliado para os empreendedores. Portanto, a produtividade que ela traz pode trazer lucros para o seu negócio e se tornar um capital que o negócio pode usar (FILHO; LODER, 2017).

MÉTODO

O procedimento empregado nesta investigação foi a revisão bibliográfica, que é descrita por Silva e Menezes (2005) como envolvimento de dados que são incorporados à pesquisa como citações e bibliografia; esses dados são então utilizados para desenvolver temas de pesquisa.

Segundo Triviños (1987), os métodos qualitativos utilizam dados para descobrir seu significado, a partir da percepção do indivíduo sobre os fenômenos em seu ambiente natural. As propriedades qualitativas tentam descrever a aparência e a natureza dos fenômenos, bem como as causas, mudanças e relações que existem entre eles e os efeitos que têm uns sobre os outros. O mesmo autor define o método descritivo como responsável por observar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem alterá-los. Ele só precisa descobrir com que frequência esse fenômeno ocorre ou como ele é estruturado na realidade de um determinado sistema, método, processo ou procedimento.

CONCLUSÃO

Com base na literatura citada neste estudo, pode-se entender que a taxonomia de Bloom sugere que o desenvolvimento nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor segue uma estrutura hierárquica na qual os indivíduos só podem evoluir de uma categoria para outra quando ocupam o anterior, e conseguem completar o que se propõe. Além disso, eles carregam as características de todos com eles para que possam ser usados se necessário.

Esses conceitos, quando relevantes para o processo de ensino, podem fornecer subsídios importantes para o aprendizado do aluno. Por meio delas, as categorias e sua evolução podem ser utilizadas para traçar os objetivos específicos da aula, pois o professor pode visualizar a quais categorias seus aprendizes pertencem, incentivá-los a se desenvolver e de alguma forma adquirir a estabilização e consolidação do conhecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TAXIONOMIA DE BLOOM APLICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ueudson Alves Guimarães, Joelden Roberto Alves da Rocha, Sonia Lopes dos Santos, Fernanda Louzada Lence

Ao se referir ao ambiente organizacional, percebe-se que o conhecimento tem sido amplamente valorizado com o advento da expansão econômica. Nesse caso, a taxonomia de Bloom ajuda a capitalizar esse conhecimento porque ajuda a gerar lucros e é bom para a elevação econômica.

Com base nessas afirmações, pode-se entender que, ao estudar os detalhes envolvidos na taxonomia de Bloom, podem-se obter parâmetros sobre o conhecimento e a sociedade como um todo. Isso porque é possível compreender o impacto social e econômico da aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. C. **Objeto de Aprendizagem e o Estudo de Gramática**: uma perspectiva de aprendizagem significativa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

BRANCO, V. R. C. **Aprendizagem Organizacional**: da pedagogia à estratégia de recursos humanos. São Paulo: Livro novo, 2008.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para a definição de objetivos instrucionais. São Carlos: UFSCAR, 2010.

FILHO, A. B. C.; LODER, L. L. **Do Empreender Necessário à Necessidade de Formar para Empreender**. Florianópolis: UFSC, 2017.

FILION, L. L. **Visão e Relações**: elementos para um metamodelo empreendedor. São Paulo: Cortez, 1993.

LACERDA, A. C. R. **Efeitos da Capacidade de Absorção do Conhecimento Individual no Domínio de Aprendizagem com Base na Taxonomia de Bloom**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de Projetos**: como transformar ideias em resultados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, V. G. C. **Efeitos da Capacidade de Absorção na Orientação Acadêmica Mediado pelo Domínio de Aprendizagem, de Acordo com a Taxonomia de Bloom**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**: Manual de orientação. Florianópolis: [s. n.], 2001. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao> Acesso em: 14 fev. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.